

O ESPECTADOR

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

I Anno

Guimarães, um anno 500 reis
Fóra de Guimarães 650 »
Avulso 10 »

Quinta-feira, 5 de junho
de 1884

PREÇO DOS ANUNCIOS

Anuncios e communicados por linha . . . 25 reis
Repetições 15 reis
Publicações litterarias, gratis, enviando um exemplar
Correspondencia a redacção do «ESPECTADOR»
Campo do Toural - GUIMARÃES

N.º 32

GUIMARÃES, 4 DE JUNHO

DOMINGO CONCLUSÃO

Ha empresas que a força individual jamais pode realizar, mas quando a uma força se reune outra força e a estas outras e mais consegue-se uma somma tal qual é necessaria para effectuar o que se emprehendeu com tanto que seja possível. A reunião de varios individuos realisa o que um só não pôde; é esta a grande vantagem das associações. Não é d'hoje nem d'este seculo esta idéa, e se a vemos dominar todos os espiritos no ultimo quartel do seculo das luzes é certo que tomada no sentido mais lato ella passa através das idades e das gerações.

Para continuar a obra da criação Deus associou a mulher ao homem, para constituir a familia associou os filhos aos paes e para estabelecer e effectuar a sociedade o mesmo Deus associou as familias.

Christo tambem associou a si um homem para o ajudar a levar a pesadissima cruz até ao mais alto rochedo do Golgotha; associou a Virgem para realisar a sua grande obra de misericordia, a redempção de todos os captivos filhos de Eva, e incumbiu-lhe a missão espinhossissima de os adoptar como filhos e ser d'elles o auxilio, o refugio, e sua advogada clementissima: associou os Apostolos enfim para constituirem a sua Igreja ensinar os povos dispersos, e reunir as ovelhas desgarradas, trazendo-as ao seu aprisco e sendo por assim dizer, os directores d'esta grande associação una e catholica que liga todos os povos pela crença dos mesmos dogmas, pelo alimento das mesmas celestes iguarias e pela pratica das mesmas virtudes e deveres. E esta associação principia em dose homens e tendo por cabeça o mesmo Christo e por credo o mesmo symbolo for-
tificou-se e engrandeceu-se a ponto de realisar a obra admiravel da

conversão dos povos, e da reforma dos costumes. Tal é a vantagem da associação.

E quem haverá que possa ainda duvidar das vantagens de uma boa associação, quando contemplar os beneficios relevantes que foram prestados aos homens e á sociedade por essas associações que tinham por fim o resgate de nossos irmãos escravos, e a doce liberdade para esses infelizes que gemiam dentro dos ferros das masmorras.

Quem ha ainda hoje que não pára contemplando admirado e respeitoso esses membros das associações de caridade que descem á pocilga infectada de miasmas para curar as feridas e derramar consolações, que entram nos hospitales para serem victimas de sua caridade para com os infelizes enfermos e que deixam as comodidades da vida e os carinhos de sua familia, para ir em terras inhospitas e paragens ingratas succumbir á dedicação no meio dos horrores da guerra ou da peste?

Quem ha que duvide ainda dos beneficios immensos prestados ao pobre e aos pequenos por essas tam louvaveis como benemeritas associações—acerches—que se podem chamar hoje um asylo nacional, e que tantos bens espalham e tanta gloria dão a este povo portuguez tam grande nas obras da justiça e do bemfazer.

A associação pois parece-nos ser o grande meio de restituirmos a Deus a gloria que lhe pertence pela sanctificação do Domingo e abstenção de todas as obras servis e prohibidas.

Já felizmente o correio nos transmittiu a boa nova de ter-se installado em Lisboa uma associação com tal fim, e com um regulamento approved, e instituição canonica na capella do Paço Patriarchal, e com a concessão de varias indulgencias pelo SS. Padre Leão XIII. Mal nós pensavamos que ao terminar o nosso humilde trabalho em defesa do Domingo vissemos já tam depressa fundada na capital do reino fidelissimo essa tam proficua como religiosa e proveitosa associação.

Em breva a veremos tambem entre nós, estendendo seus ramos beneficos para deixar cair em nosso solo os abundantes fructos de sua benção.

Assim o esperamos e cremos!

REGULAMENTO DA ASSOCIAÇÃO PARA A SANTIFICAÇÃO DO DOMINGO INSTITUIÇÃO

1. A Associação abriga-se sob o patrocínio especial de Nossa Senhora da Immaculada Conceição padroeira do reino, do Patriarcha S. José protector da Igreja universal e do Taurinense Santo Antonio de Lisboa.

2. A Comissão central de que é Presidente Sua Eminencia Reverendissima o Senhor Cardeal Patriarcha tem a facultade de aggregar, quando as respectivas Comissões diocesanas o sollicitem, quaesquer Associações canonicamente instituidas com o mesmo objecto, sob o patrocínio de Maria Santissima, em todos os paizes da lingua portugueza.

3. A aggregação importa participação nas indulgencias concedidas pela Santa Sé Apostolica.

Objecto

4. Fazer cessar o escandalo da profanação do domingo e dos dias de guarda, sanctificando e fazendo sanctificar esses dias, e procurando fazer reparação por aquelles que os profanam.

5. Obter assim as benções de Deus sobre nos mesmos e sobre o paiz.

Organização

6. A Associação compõe-se de membros grupados por dezenas e centurias, e ligados a uma Comissão diocesana.

7. Uma revista que apparece todos os mezes, o *Domingo catholico*, entretém o espirito da Associação em cada dezena.

8. Pede-se aos Reverendos Parochos que se dignem propagar a Associação nas suas parochias.

Deveres dos membros

9. Nos domingos e dias de guarda não comprar nem mandar comprar, não trabalhar nem mandar trabalhar.

10. Entrar cada anno com uma quota de 40 reis, para que a revista intitulada *Domingo Catholico* seja enviada ao Chefe de cada dezena, e

por elle passada aos membros seguindo a ordem da sua inscripção.

Conselhos

11. Propagar a Associação com zelo e perseverança, e constituir se sendo possível Chefe de dezena.

12. Procurar obter que nos domingos e dias de festa se fechem os armazens, lojas, officinas e fabricas.

13. Não se contentar com uma missa rezada nos domingos e dias de festa; mas assistir a missa cantada, aos officios e instrucções na respectiva parochia.

14. Praticar cada mez alguma obra boa, como ouvir missa em dia de semana, commungar, resar o terço, offerecer o seu trabalho, etc., em reparação da profanação do domingo.

Lisboa, 13 de Junho de 1883,
festa de Santo Antonio.

Alfredo Basto.

Approvação

Approved. Pago de S. Vicente de fora, 1 de Outubro de 1883.

L. S.

José, PATRIARCHA DE LISBOA.
(Da Cruz do Operario).

Espirito Santo

Desde os tempos apostolicos que a Igreja celebra a festa do Espirito Santo, instituida em memoria da descida do Divino Espirito sobre os Apostolos no quinquagesimo dia de pois da resurreição de Jesus Christo, dia em que teve lugar a solemne promulgação da Lei nova.

E' o complemento de todas as festas, como lhe chama S. João Chrysostomo, e celebrada com solemnidade identica á da Paschoa. Havia a mesma vigilia: jejava-se, velava-se, orava-se tola a noite: administrava-se solememente o baptismo aos catecumenos.

Ainda hoje se faz a benção da pia baptismal na vespera do *Pentecostes* e conforme referem escriptores ecclesiasticos foi n'uma vespera d'esta festa que receberam o baptismo Constantino Magno e Childeberto, reis das Francos.

Até ao seculo X toda a oitava era ferial, n'essa epoca porem apenas se conservaram dias de festa a segunda e terça feira, que mais tarde foram dispensados.

Na missa do *Pentecostes* é celebrada a prosa *Veni, Sancte Spiritus*, attribuida ao rei Roberto, a Herman Contracto, frade allemão, ao pontifice Innocencio III, durante a qual antigamente se fazia ouvir n'algumas Igrejas, um ruido de trombetas para imitar esse ruido como de um vento impetuoso, que se ouviu quando o Espirito Santo desceu sobre os

Apostolos; ao mesmo tempo da abobada do templo cahiam corollas entremeadas com flores de 4 das as especies, especialmente com toilhas de rosas vermelhas, significando a alegria e diversidade das linguas falladas pelos Apostolos, bem assim se soltavam algumas pommas, tocantes imagens do Divino Espirito.

Este uso foi abolido, todavia a chuva de flores ainda se conserva em Messina, Sicilia, como o attesta o abade A. Guilhois no seu precioso *Cat. cismo*.

O seu a seu dono

Julgavamos terminada a polemica depois de no nosso ultimo artigo, termos demonstrado até á evidencia que o governo não tinha feito combinação alguma com a comissão d'orçamento para se votar a escola de desenho, e que somente es a votação foi accete depois da proposta do sr. Marianno de Carvalho.

Surprehendeu-nos o ultimo artigo da «Religião e Patria» por duplicados motivos, e entre elles por vermos que o illustre articulista, querendo sacudir do seu caracter a pecha de muito teimoso, que lhe imputamos, torna a teimar! E' pena que perca tempo n'uma terna verdadeiramente ingloria, e inutil, porque não consegue que ninguem de bom senso acredite nos seus argumentos.

A Associação Artística assim o demonstrou, votando por unanimidade o seu louvor e agradecimento ao sr. Marianno de Carvalho.

Com effeito, os argumentos que adduzimos, os factos que colligimos pela leitura do «Diario das Camaras» são tam claros e precisos, que todo o esforço para demonstrar o contrario é inutil, toda a teima perdida.

Se houvesse boa vontade do governo para com os interesses de Guimarães, precisaria de combinações para propor a votação da receita? Por quem foi apresentado o projecto d'orçamento? Pelo governo; logo não precisava de combinações, nem de propostas estranhas para inclusão da receita necessaria para a escola de desenho.

E' pois fóra de duvida que o sr. Marianno de Carvalho fez um relevante serviço a Guimarães, e descobrihce-o é uma cegueira verdadeiramente extraordinaria, se não é a obsecção da paixão partidaria levada ao rancor, o que o articulista nega a todo o transe.

Pois bem. Ainda que não possamos deixar d'attribuir o facto ao rancor partidario, que sem essa explicação não poderiamos ajusar li-songeiemente das formulas logicas do seu espirito, confessamos que lhe fica bem negar esse rancor partidario, porque tolo o rancor, seja qual for o objectivo, é uma ruina paizão.

Também lhe não levamos a mal que veja a aresta nos olhos estranhos, e não veja o argueiro nos próprios, quando se mostra tam megoado porque lhe attribuímos genio voluntarioso, capricho excessivo, teima inveterada ou chronica.

Mas porque todas as magoas nos despertam condoimento, tanto mais profundo quanto aquellas se mostrem mais sinceras, permita o articulista que lhe lembremos que pagamos sem usura e com mais fundamen- to as aggressões injustas dos seus precedentes artigos.

Pois não nos attribuiu s. ex.º no n.º 37 da «Religião e Patria» o desejo de amoldar a dignidade alheia aos nossos caprichos? Não nos attribuiu feia deslealdade nos nossos argumentos? Não affirmou muito ancho que para alguns senhores Guimarães se resume nas suas pessoas? que para elles Guimarães só pensa, sabe e faz o que elles fazem?... só porque tivemos a osadia de vir á imprensa defender um acto justissimo da camara, só por que reproduzimos nos nossos humildes artigos o que ouvimos não a alguns, mas a muitos senhores, só porque seguimos a opinião geral e sensata d'esta cidade nas apreciações que fizemos do acto benemerito do sr. Marianno de Carvalho, só porque tivemos o justissimo capricho de louvar a intervenção opportuna d'este illustre parlamentar, e estranhar todas as omissões d'outros n'uma questão d'interesse vital para Guimarães; só porque o nosso bom (ou mau senso se ainda quizer) nos arrastou a concordar com o que pensou a camara municipal, a sociedade Martins Sarmiento, a Associação Artistica, todos os jornais politicos d'esta cidade, todos os cidadãos independentes, o que apreciam os factos pelos factos, e não pelos falsos prismas das conveniencias ou paixões partidarias?

Quem desconhece tudo isto, e nos aggride; quem conhece tudo isto, e quer oppor-se a uma corrente de d'ideias na intenção de as domiar como quem domina batalhões d'eleitores ignorantes da sua dignidade e do valor do acto eleitoral; quem desconhece que a todo o homem, por mais somenos, se tem a intelligencia um pouco cultivada, e um pouco de brio, corre o dever de repellir aggressões injustas: não pôde levar tanto a mal, como leva o articulista, que se lhe notem desvarios da vontade irritada, teimicos de capricho inteiramente injustificado, principalmente depois de lhe terem generosamente accettato as explicações aos períodos mais melindrosos dos seus artigos.

O illustre articulista, com habilidade malbaratada e contraproducente, emprega agora o seu tempo em notar o que lhe pareceram affirmações contradictorias no nosso precedente artigo. Aproximando n'uma applicação unica o que estava em períodos distinctos, e expressando diversa ordem d'ideias; não comprehende (diz elle) como é que n'esta terra, que vive do trabalho honesto e independente, e se não deixa absorver pela vontade d'outrem houve a imposição d'um deputado.

Todavia é facil de comprehender.

Quem vive do trabalho honesto e independente pode encher ou não, conforme o grão da sua instrucção, quando lhe absorvem ou deixam d'absorver inteiramente a sua dignidade pessoal.

Aos que trabalham, e podem viver sem esmolas d'outrem; aos que trabalham, e podem viver sem a dependencia absoluta d'um homem rico; aos que trabalham, e preferem o trabalho ás dependencias; aos que trabalham, e tem a intelligencia precisa para conhecer que a riqueza alheia, ou qualquer melhoria de po-

sicção somente aproveita a seu dono — nos referimos nós quando dissemos que ninguem se deixa absorver pela vontade d'outrem, agasalhar em bolso alheio.

E n'esta classe pedimos ao articulista nos faça a justiça de nos incluir.

A esta classe de cidadãos, que vivem independentemente do seu trabalho, se dirigia o articulista querendo convencer os da sua opinião, e subjugal-os á sua vontade irritada. Isto entendemos nós, e o affirmamos por que não queremos dirigir-lhe a injuria de suppor que quisesse obligar a maioria do conceito a applaudir os seus argumentos acerca do valor da proposta do sr. Marianno de Carvalho: se tal coisa pertencesse, cahia no ridiculo de tentar convencer um jornalista de qualquer freguezia, que o sr. Marianno fez bem ou fez mal.

Mas apesar d'haver em Guimarães aquella classe de cidadãos independentes, e cada vez mais numerosa porque a instrucção vai perdendo progressivamente o seu caracter excepcional, o sr. deputado Wenceslau de Lima foi-nos imposto, por quem dirigiu a politica d'este conceito não precisou de recorrer áquella minoria, mas dirigiu-se a amigos pessoais, e aos batalhões d'eleitores que ainda se enfileiram inconscientes, humildes, disciplinados ás ordens d'um senhorio, d'um credor, d'um dono de fabrica, d'um cabo de policia.

Para nós, que pertencemos á minoria, o absolutismo local não nos incomoda, nem nos arrasta; para os outros... coitados d'elles, a ignorancia dos seus direitos, a inconsciencia da sua dignidade tem agora a tristissima compensação de não sabermos que houve quem viesse a publico, com sorrisos triumphaes, es carnecer da sua miseria moral!

Mas pense o articulista na eterna lei das vicissitudes, por que são raros os que vivem e passam sem o d. sua acção incorruptivel!

E sobre tudo reflecta que será inglorio o triumpho, quando a partemais illustrada da povoação em que vive não approvar os actos do dicta durosinha.

E' o articulista o próprio quem veio antecipadamente dar-nos razão a esta consideração que fazemos, concordando, em artigo jornalístico, com a opinião d'esta cidade, na censura ás omissões do sr. Wenceslau. E' que o nosso contradictor, apesar da falsa gloria da imposição, ainda reconhece que têm algum valor as apreciações publicas da parte pensante d'esta cidade, e mostra ter sentido que o sr. Wenceslau não correspondesse á honra de ser o representante d'uma das primeiras cidades do Minho.

E' verdade que, por uma generosidade exemplar, ainda procura imputar ás corporações de Guimarães a culpa do retratamento, das negligencias, das descortezias do sr. Wenceslau. E' esta uma das partes mais engracadas do artigo a que respondemos!

Quaes as corporações que maltractaram o sr. Wenceslau? Quaes as que praticaram para com s. ex.º actos descortezes, que lhe provocaram o — amuo, — atrabante, engracado, como os amuos de creanças se não fora o representante d'um circulo como Guimarães ou se não tom por explicação algum compromisso d'ouvir primeiro que tudo, e em tudo qualquer pessoa d'esta cidade, por essa nova theoria chamada — dos canaes politicos?

A camara municipal? Esta, segundo nos consta, allega que lhe offeciava, e não obtinha reposta, que lhe dirigia representações, das quaes o sr. Wenceslau, apesar dos seus altos merecimentos, não fazia caso.

Ora quem não tem todas as attentões com a primeira corporação do circulo que representa, não é digno de censura, não: merece bobos!

A Associação Clerical? Se é uma das corporações a que o articulista allude, é porque ignora que tendo-lhe succedido o mesmo que succedera á camara, existe uma acta d'assembléa geral em que se assignou a est. anheza que causou o procedimento insolito de um deputado não responder ao officio e representação que uma corporação respeitavel lhe dirigiu.

A Associação Artistica? Consta que com esta corporação succedera o mesmo.

Referese á Sociedade Martins Sarmiento? Engana-se, porque o sr. Wenceslau não tem resentimento algum d'esta corporação, e tanto que foi a unica a quem dirigiu um brinde no *bancho* de Villa Flor, na inauguração do caminho de ferro.

E alem d'isto, ainda que o sr. Wenceslau tivesse quaisquer motivos de resentimento, por mais ponderosos, de quaesquer corporações de Guimarães, nunca devera deixar correr á retalia, como deixou, a questão da escola industrial.

O procedimento do sr. Wenceslau tem sido tam extraordinario que sabendo nós que elle é sobejamente intelligente, só podemos explicar o caso pelo repugnimento absoluto com a politica local, por qualquer motivo que ignoramos.

E' verdade que o articulista ainda vem dar uma explicação *conjectural* no caso da sessão de 22 de março nas de que valem conjecturas? Por mais d'uma vez dissemos ao digno articulista que estamos avessos a acreditar em affirmações particulares, em accetar conjecturas, quando as provas authenticas dizem o contrario.

Se o illustre patriota da Villa Real respondesse á chamada na sessão de 22, e *abonada falta*, se ausentasse, por incommodo de saúde tal e-hia explicado; mas nada explicou, na sessão de 31 limita-se a affirmar que não pôde impugnar a proposta do sr. Marianno na sessão de 22, por que, por motivo de doença não assistira ás sessões precedentes.

Podia tel-o assaltado, no dia 22 um incommodo subito, uma dor d'entes, uma enxaqueca, uma dor d'entre? Podia: a animalidade anda sujeita a estas contingencias, que obrigam os homens a abandonar o seu posto; mas como o Diario não revela tal accidente, como o illustre deputado o não revelou, permita o articulista que não acreditemos.

E com o acreditar, se pelo Diario se prova que o sr. Wenceslau, se teve a dor de barriga no dia 22, não a teve nos dias 24, 25, 28 e 29 de março?

Sim, percorra o articulista os Diarios, e verá como nós estamos agora vendo, que no dia 26 o sr. Wenceslau não foi presente á chamada, mas entrou durante a sessão; no dia 26 foi presente á chamada; no dia 28, entrou durante a sessão; no dia 29 foi presente á chamada.

Ora, não podendo tel-o suppor que em todos estes dias o sr. Wenceslau tivesse o supradicto incommodo, havemos de concluir: 1.º que fez, na sessão de 31 uma declaração falsa affirmando que não fora presente ás sessões anteriores; 2.º que teve a incuria, o desleixo, ou o amuo de não preferir palavra acerca da escola industrial em todas aquellas sessões, e só perdeu o amuo, e se refez d'actividade e ardor na sessão de 31; 3.º que se falsamente affirmou que não esteve presente áquellas sessões, tambem falsamente affirmou que o não esteve por occasião da discussão do orçamento.

Deploravel, simplesmente deploravel e ridiculo!

Pode pois o illustre articulista argumentar como quizer; pode desenvolver todo o seu esforço intellectual, toda a sua habilidade em defesa do sr. Wenceslau — que a nós não nos convence, e cremos que não convencerá pessoa alguma que tenha reflectidamente estudado esta questão local.

O que todo isto nos desparta é o sentimento sincero e profundo pela escoffa d'este deputado para representante de Guimarães. A quem dirige a politica d'esta terra deve o facto servir de lição amarga, e deve convencer o que não convem ao bom nome da direcção politica, nem aos legitimos interesses de Guimarães accetar rapazes estranhos ao circulo para por elle fazerem a sua estreia. Que deixem as fachas miántis por circulos menores, em que os interesses collectivos a tratam não transcendam da pequena e obscura esfera d'alguns nramentos de recrutis. Este concelho de oitenta freguezias, esta cidade de mais de 10:000 almas, este concelho do districto de Braga, precisa de batalhadores experimentados, serios na satisfação de compromissos, que o representem dignamente nas ponderosas pertencções de administração local.

Não accetto pois a imposição da fidelidade superior, e não venha reflecta no concelho de Guimarães.

Se gosta das estreias, tem em Guimarães concidadãos que hão de prestar melhores serviços que os prestados pelo sr. Wenceslau; e da escolha d'um concidadão resultariam as seguintes vantagens: 1.º a direcção politica concorreria com prestigio proprio para que cidadãos vingar-se e viessem de futuro a crear nome honroso para a patria, ea prestar-lhe serviços mais ou menos relevantes, e sempre com a dedicacão d'um patriota; 2.º não se poderia affirmar fóra d'aqui, que esta cidade está tam deprimida, e tam apoucada, que não tem um filho seu na altura de a representar melhor que o sr. Wenceslau.

A não querer um homem da sua terra, pelas conveniencias partidarias ou por qualquer outro motivo, pelo menos tinha a direcção politica vimaranense a hombridade, a energia, o patriotismo de — *escolher* — um homem experimentado nas lides politicas, respeitado pela seriedade de caracter, cultivo d'intelligencia, e pratica da vida politica, que possa, com bons serviços agradecer a escolha da escolla.

Impor-se ao concelho um deputado, por que vem — imposto — do cima, é deprimir excessiva e inconvenientemente a dignidade d'esta terra e sob todos os aspectos mais digna de respeito.

Todas as direcções tem espinhos; uma direcção politica n'uma terra como Guimarães não lhe basta, para que deixe de si boa memoria, a proximidade dos actos pessoais, a facilidade na satisfação dos pequenos empenhos individuaes: necessita de acompanhar e não ppor suas e outras progressivas da vida local em todas as suas manifestações legitimas, necessita de empregar todos os esforços para que a sua terra conquiste melhorias e vantagens por igual como as demais terras do paiz e necessita de empregar todos os esforços para que fóra d'aqui o nome de Guimarães capte respeito, provoque considerações, e não soffra as injustiças que o sr. ministro d'Obr. P. lhe infligiu.

Diz o articulista que o conhecemos. Supponnos que sim, apesar do anonymo, e é por isso, e por julgarmos que pode, querendo, tomar o lugar que lhe pertence, o que mais convem a um homem independente e naturalmente trabalhador; que mais

alongamos estas ultimas considerações.

Z.

(Continua)

AD «IMPARCIAL»

No ultimo numero o nosso collega concluiu o seu trabalho relativo á polemica que com o nosso modesto jornal travara e de toda a serie d'artigos, que a tal respeito escreveu, chegamos a convicção de que um excesso de modestia o levava a dizer n'um d'elles, que não era esta a sua especialidade, tantos sao os conhecimentos da Escripura Sagrada, patristica, historia ecclesiastica, etc. que nos deixa entrever d'envolta como muitos outros de historia profana, medicina, etc. Acata-mos reverentes e lemos com toda a attenção de que somos capazes tão substanciosos escriptos, prestando-lhes mui rendida homenagem.

O ponto fundamental da Polemica era a nossa affirmacão de que a ritual ordena que os cadáveres dos adultos e menores devem ser conduzidos de casa para a igreja e d'ahi para o cemiterio, e a este respeito esta o nosso collega d'accordo commosco; discorda, porem, affirmando que esta determinação é de pouca importancia, puramente uma bagatella, parecendo-lhe ver rigorismo e não sabemos que mais, quando nós extranhamos sua falta de cumprimento.

Para não capçarmos o nosso collega e os leitores pedimos-lhe, que se digue ler o que no numero 28 do nosso jornal deixamos escripto acerca d'este ponto, respondendo a um communicacão do nosso amigo, o illustre parcho da Oliveira, Abilio A. de Passos. Ahi cremos deixar provado que este ponto é importantissimo e portanto não hayer rigorismo na nossa estranheza.

EPIGRAMAS

— DE —

GUIMARÃES

Junho

5—1823—A's 6 horas da manhã é D. João VI aclamado rei absoluto pelo povo e trapa N'esta noite e nas duas seguintes luminarias e fogo do ar, salindo a nobreza e clero, acompanhados d'immenso povo, com os retratos do rei e da rainha pelas ruas da villa.

7—1544—Alvará concedendo ao prior, cancelario e leites do convento da Costa facultade de conferir graus de licenciados, bachareis e mestres em artes; e que os agraciados tivessem as mesmas izempções, que gozam os de Coimbra.

8—1823—Chegam os presos, que estavam nas cadeias na relação do Porto, como anti-constitucionaes, são recebidos com repiques e foguetes, indo esperal-os fóra de Guimarães mais de 200 pessoas a cavallo.

9—1609—O abbade de Santa Comba de Regilde, Lucas Rebello, lega os seus bens á irmandade do Cordão e Chagas para a fundação da igreja de S. Damaso, e d'um hospital para curativo dos pobres da sua freguezia e dos ecclesiasticos pobres de qualquer procedencia.

10—1877—Conferencia archiologica da Citania, em casa do Dr. Francisco Martins Sarmiento. E' a primeira no seu genero iniciada em Portugal.

10—1880—N'este dia e nos dois seguintes solemne celebração do terceiro centenario de Camões.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Declaramos aos nossos bondosos assignantes de f'ra da cidade que vamos proceder á cobrança das assignaturas, rogando o obsequio de prompto pagamento.

«Imparcial»

Felicitemos muito cordalmente este nosso collega na imprensa por haver encetado o decimo quinto anno da sua publicação, desejando-lhe longa e prospera vida.

Visita

Recebemos a do nosso estimado assignante e velho amigo e condiscipulo Manoel José da Silva Bacellar, professor no Collegio da Formiga.

Jardim

Por proposta do digno vereador Domingos de Sousa Junior resolveu a illustrissima camara mandar ajardinar o recinto fechado pelo formosissimo claustro do extincto convento de S. Domingos.

Aplaudimos a idéa: nada mais lindo e digno d'uma cidade civilizada do que transformar um comoro d'atulhos e lixo n'um vergel de viçosas flores; mas quando se trata de dotar a cidade com mais um jardim: estranha-se sem duvida o desleixo, em que tristemente se vêem os que já possuímos, O do Carmo e o do Toural estão condemnados a um pungente abandono. As flores e os arbustos morrem de sede: a relva daninha e as parasitas, crescendo espontanea, abafam as pobres flores que se definham n'um estiolamento pungente, e ainda no do Toural a ponte sobre o lago—muitas vezes charco d'agua estagnada e putrida—é uma armadilha perigosa para crianças e adultos que se não previnam.

Não somos severos na apreciação d'estes factos; elles ahí estão em espectáculo a naturaes e estranhos: lastimamos o abandono e receamos que o novo jardim tenha igual sorte.

Permitti-nos a digna vercação—que sempre respeitamos—este brado triste e dolorido em defeza justa das pobres florinhas, que muito agradeceriam em dulcissimos perfumes e pomposissimas galas a esmola d'uma gota d'agua.

Dai-lha pelo divino amor de Deus que as creou tão lindas.

Espirito Santo

Festejou-se com a pompa costumada na capella de S. Domingos no ultimo domingo a solemnidade do Espirito Santo, havendo de manhã communhão aos doentes e entrevados e missa cantada. De tarde ab-solução e Te-Deum, dando-se por essa occasião a posse á nova meza e terminando o acto com a precissão do Santissimo, que foi pela rua de Santa Rosa de Lima voltou pelo Toural, recolhendo em seguida.

Durante a tarde esteve em exp-sição o hospital d'esta Ordem, notando-se em todas as repartições esmerada limpeza e apurorado aceio. No jardim, que tambem estava franqueado ao publico, tocava uma banda de Riba d'Ave.

Theatro

A Companhia do Principe Real já não vem dar as 3 recitas ao nosso theatro, visto que a assignatura não attingiu verba sufficiente para custeamento das despesas.

A Imprensa braçarense

A estes nossos Ilustres collegas agradecemos muita a remessa dos seus numeros extraordinarios, que publicaram commemorando o centenario do Bom Jesus.

Esmola evangelica

No mez passado e na caixa das esmolas para o asylo de mendicidade do Campo da Feira, entre outras appareceu uma de 9000 reis em ouro, embrulhados n'um papel.

A meza d'esta benemerita corporação deseja, que o piedoso bemfeitor ou bemfeitora tenha conhecimento do facto, que tão evangelicamente fôra praticado.

Club Commercial

Alguns caixeiros d'esta cidade, reunidos no domingo passado pelas 4 horas da tarde, resolveram a fundação definitiva d'um club com os fins justissimos e sympaticos da beneficencia, instrucção e recreio honesto.

Os estatutos foram logo approvados em assemblea geral, tratando-se agora da sua approvação legal.

Desejamos, que se apartem todos os attrictos, que por ventura possam estorvar a ereação d'esta instituição, que se nos apresenta como util, instructiva e benefica.

S. Francisco

Na manhã do dia 2 do corrente a meza d'esta veneravel Ordem, depois d'assistir com os seus habitos á missa cantada na sua capella em honra do Espirito Santo, reuniu na casa do despacho debaixo da presidencia do seu commissario para proceder ao apuro da nova mesa que se verificou ficar composta do seguinte modo:

Ministro—Visconde de Santa Luzia, Vice-Ministro—Antonio Mendes Ribeiro, Secretario—Augusto Mendes da Cunha, Vigario do Culto Divino—Antonio Garcia Guimarães, Syndico da Ordem—Manoel José Teixeira, Syndico do Hospital—Antonio José Fernandes, Syndico da Testamentaria, José Joaquim Gomes da Silva, Syndico do Lausperenne—Manoel Luiz Carneira, Syndico dos Entrevados—José Mendes da Cunha, Definidor Ecclesiastico—Antonio de Freitas Sousa Coutinho, Definidores—Roberto Victor Germano, Eduardo Manoel d'Almeida, Damião José de Faria, Mordomos da cêra—José Mendes José Teixeira dos Santos, Mestre de novicos—Luiz José do Abreu, Ministro—D. Maria da N tividade Meirelles, Vice-Ministra—D. Magdalena Carolina de Bourbon Peixoto, Sacristãs do Culto Divino—D. Maria da Luz de Passos Lima, D. Rosa Ribeiro de Faria, Beatriz da Luz Passos Lima, Luiza Angelica dos Santos, Mestra de novicas—D. Francisca Fernandes.

A nova meza tomará posse com as solemnidades do estylo no proximo domingo da Trindade, depois de ser proclamada na sua igreja.

A exposição

Agora que vamos finalmente ver realisadas uma das nossas mais justas aspirações, qual é a glorificação do trabalho na solemnidade d'uma exposição industrial; n'essa occasião em que esta cidade vai ser visitada por milhares de estranhos, convem dar a esta festa o maximo esplendor. Para tal fim muito poderosamente podiam concorrer algumas das nossas corporações religiosas exhibindo, nas suas igrejas ou dependencias, as alfaias, paramentos e objectos do culto, que possuirem de melhor.

Ha n'este genero aqui muitas cousas dignas de ver-se, e não é justo que se escondam por esta occasião á vista dos curiosos e apreciadores, que assim irão de Guimarães mais agradavelmente impressionados.

Abi fica a lembrança, ou quasi um pedido para que o façam.

Asylo de Santa Estephanea

Recebemos e agradecemos o relatório d'este benemerito estabelecimento, relativo ao anno de 1882 a 83.

Para se ajuisar do estado prospero d'este asylo, a quem Guimarães tanto deve, basta dizer-se, que no decurso d'aquelle anno, distribuíram o pão do corpo e do espirito a 127 crianças internas e externas, apesar dos importantes reparos, que se fizeram na casa, as contas apresentam ainda um saldo de 6628302 rs.

A illustre direcção, que tão beneficentemente preside aos destinos d'esta casa, deve esta cidade gratidão muito profunda.

Santuário de Mathosinhos

Recebemos um opusculo descriptivo e historico d'este santuario, ultimamente editado no Porto pelos srs. Costa Valbon, Mattos Guimarães e Morel dos Reis. Agradecemos o offerecimento affirmando aos nossos leitores que pela modica quantia de 40 reis podem alcançar preciosos esclarecimentos sobre aquelle templo.

Lapinha

Na primeira oitava do Espirito Santo, como é d'uso, teve lugar a romaria da Senhora da Lapinha, que se venera n'uma poetica capellinha, na fralda da serra de Santa Catharina. A concorrência foi bastante reduzida sem duvida pela aspereza de dia; que se apresentou chuvoso e frio.

Centenario

Concluindo-se agora o primeiro centenario da installação da Confraria do Sagrado Coração de Maria, as filhas d'esta corporação tão piedosa fizeram celebrar hoje na igreja da Misericordia pelas 7 horas da manhã, uma communhão geral, seguida de missa cantada em acção de graças por tal acontecimento.

Serviço do caminho de ferro

A começar no dia 8 do corrente, alem dos comboios já estabelecidos, haverá um d'arriamento que chega aqui ás 8,53 da manhã e parte ás 5,20 da tarde; e nos domingos e dias santificados outro a partir d'aqui ás 7,8 da tarde, chegando ao Porto ás 10 da noite.

Fallecimentos

Um dos ultimos dias falleceu no hospital franciscano o sr. Augusto Sebastião Ribeiro, correspondente d'esta cidade para o «Primeiro de Janeiro».

Ante-hontem finou-se tambem a exm. esposa do nosso estimado assignante Silva Guimarães, socio da acreditada firma social Silva & Filho.

Na sua illustre casa do Nevogilde falleceu hontem o ill.^{mo} sr. Manoel Machado Ribeiro Bernardes.

Os nossos pesames ás familias doridas,

Orações illustres

No domingo, 25 do passado e n'abbedado ultimo, honcaram os pulpitos d'esta cidade os Ex.^{mos} Dr. Luiz Maria Ramos e Padre Carlos Bader maker; pregando aquelle na igreja da Misericordia em conferencia á Ilhas de Maria e este na capella de S. Francisco na solemnidade do encerramento do exercicio mensal em honra do S. S. Coração de Maria.

Correio

Continuam os desgostos e as queixas principalmente por parte da classe commercial, por causa da inconveniencia da condução das malas de correio para esta cidade, cuja alteração juntamente reclamada poderia fazer-se com a maior commodidade sem o menor dispêndio.

Ao exm. director geral dos correios, a quem somos já devedores de attencões muito obsequiosas, pedimos licença para lembrar de nova urgencia de novas medidas.

Legajo

A Ordem terceira de S. Domingos, no domingo do Espirito Santo distribuiu por 20 dos seus irmãos pobres, a quantia de 45800 rs. segundo a instancia do beneficiado José do Sacramento e Silva.

Desgraça

Na manhã d'ante hontem e na nova Praça do mercado uma pobre creanta do exm. sr. Francisco Martins Fernandes foi apanhada por um ancoce de boi, que a feriu gravemente n'uma perna. Acha-se em tratamento no hospital da Santa Casa.

A caridade publica

Antonio da Silva Varella, deixado, morador na rua de D. João 1.º, numero 184, pede pelo amor de Deus ás almas caridosas uma esmola, que lhe minore sua penuria.

ANNUNCIOS

MEDITAÇÕES SACERDOTAES

DO
O PADRE SANTIFICADO
PELA
ORAÇÃO

Pelo R. P. Chaignon

CASA PENHORISTA VIMARANENSE

PREVENÇÃO

CONSTANDO aos abaixo assignados que alguns correctores de emprestimos sobre penhores, abusando da boa fé dos mutuarios, contrahem emprestimos em cazas particulares, e não auctorizadas por lei, dizendo todavia aos mutuarios que o emprestimo tora contrahido na Casa Penhorista, vêm prevenir o publico de que todos e quaesquer emprestimos realisados na dita casa, sao sempre effectuados e devidamente garantidos por um documento legal, de modo que todos os mutuarios que não receberem esse documento devem ficar desde já prevenidos de que

emprestimo se realisou n'outra parte e sem a menor garantia.

Guimarães, 1 de junho de 1884.

Peixoto & Rocha.

Agradecimento

FRANCISCO Augusto da Silva Mattos e Ermelinda Rosa Arantes, sumamente gratos para com todos os cavalheiros pessoas que se dignaram acceitar ao cemiterio o cadaver do seu filho, Firmino, e compriental-os, vem por este meio protestar-lhes o mais sincero reconhecimento.

Francisco Augusto da Silva Mattos, Ermelinda Rosa Arantes

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE

GUIMARÃES

POR conveniencia do serviço e em virtude das reclamações que tem sido feitas á commissão executiva por muitos srs. expositores, resolveu-se que durante a installação somente serão admittidos no recinto e edificios os srs. expositores, com as pessoas necessarias para a collocação das fazendas, os membros da commissão executiva e da commissão de ornamentação.

Guimarães, 1 de junho de 1884.

Pela commissão executiva,

Alberto Sampaio.

Exposição Industrial

DE

GUIMARÃES

ANNUNCIA-SE para os fins convenientes que á abertura da exposição será definitivamente no dia 15 do corrente ás 11 horas da manhã; e que a inauguração dos expositores será no dia 14 ás 4 horas da tarde. Todos os productos deverão estar collocados nos seus respectivos lugares até ao dia 13. Findo este prazo nenhuns mais se receberão.

Guimarães, 1 de junho do 1884.

Pela commissão executiva,

Alberto Sampaio.

Annuncio

ALUGA-SE ou vende-se a casa do Miradouro, situada á esquina da estrada, que vai para a igreja de S. Miguel; tem quintal e agua de bica.

Trata-se na rua de S. Domingos n.º 36.

LIVROS ÚTEIS E INSTRUCTIVOS

O Corpo humano por Le Pileur (tradução) de Raposo Goelho, 4 grossos volum. com 44 gravuras elucidativas do texto e precedido de 4 gravuras coloridas representando a circulação do sangue... 15000
Com uma rica cartoneagem 15500

Direito ao alvará de todos ou advogado de si mesmo, dictionario de direito usual, segunda edição emendada por Francisco Antonio Veiga, e muito acrescentada. 1 vol. 25000

Curso theoretico e pratico de pedagogia por Charbonneau tradução de Raposo Botelho, 1 vol. 15200

Conferencias pedagogicas feitas aos professores primarios delegados á exposiçao universal de 1878 traduzidas por Raposo Botelho, 1 vol. 600

Codigo civil portuguez annotado por Gaspar Loureiro C. Paul 4 vol. 15200

Manual de recorrente em causas civis com um apendice contendo a tabella dos emolumentos e salarios judiciaes, pelo mesmo, 1 vol. 600

Codigo do processo civil, fielmente copiado da edição official por Francisco Antonio Veiga, 1 vol. 700

Theoria das provas e sua applicação aos actos civis por Francisco Augusto das Neves e Castro, 1 vol. 15300

Novissimo dictionario inglez portuguez e portuguez-inglez contendo a pronuncia figurada 2 vol. cart. 35200

Novissimo dictionario francez-portuguez, contendo a pronuncia figurada e augmentado com mais de 25:000 termos de medicina, cirurgia, veterinaria, physica, chimica, etc. pelo mesmo, 1 vol. enc. 35000

Novissimo dictionario latino-portuguez, etymologico, prosodico, geographic, mythologico, biographic etc. por F. R. Saraiva dos Santos, 1 grosso vol. enc. 45500

Manual de agricultura elemental e practica coordenando segundo as theorias e processos mais modernos por Paulo de Moraes, 1 vol. 25000

Manual d'arboricultura ou tratado theoretico e pratico da cultura

e exploração das arvores fructiferas por Alexandre de Sousa Figueiredo, 1 vol. 25000

Manual de viticultura practica pelo Visconde de Villa-Maior, 1 vol. 15200

As grandes invenções antigas e modernas nas sciencias, industria e arte, por Luiz Fignier, 1 vol. 35000
Com uma rica cartoneagem 35600

Methodo facil de escripturar os livros, por partidas simples e dobradas por Degrang, 1 v. 15500

Estudos sobre escripturação mercantil por partidas de brasas, 1 vol. 15200

Arithmetica commercial tratado completo de arithmetica applicada ao commercio, bancos, financas e industria, 1 vol. 15300

Geographia geral actualizada e posta em harmonia com o ultimo programma, 3.ª edição completa por Raposo Botelho, 1 vol. 15000

Obras philosophicas de D. Jaime Balanes, Philosophia fundamental, 4 vol. 25400

Protestantismo comparado com o catholicismo, 4 vol. 25400

Curso de philosophia elemental, 2 vol. 15200

Miscelanea philosophica e religiosa, 2 vol. 15200

O Criterio, 1 vol. 600

Cartas a um sceptico, 1 v. 600

Historia da philosophia, 1 vol. 400

Galeria de sciencias contemporaneas por Cunha Seixas 1 v. 15500

Descobertas e maravilhas das sciencias industriaes e domesticas contendo aproximadamente 2:000 receitas, 1 vol. 15200

Dictionario hespanhol-portuguez e portuguez-hespanhol, com phrases e locuçoes usadas em Hespanha e na America Hespanhola, 2 grossos volumes... 45000

Thesouro das familias ou encyclopedia dos conhecimentos uteis na vida practica por V. Renault, 1 volume ... 25000

Jardineiro brasileiro, livro proprio para as pessoas que quizerem ter noções de horticultura, por Paulo Salles, 1 volume... 800

Cosinheiro nacional ou collecção das melhores receitas de cozinha brasileira e europia, com gravuras, 1 volume ... 800

Todas estas obras são remittidas *francas* de porte, a quem enviar a sua importancia em um vale do correio ao Editor

ERNESTO CHARDRON, QU A ESTA REDACÇÃO

A CASA BARATEIRA

28, Largo da Oliveira, 29

GUIMARÃES

Variedade em calçado proprio de casa, rua e passeio, tanto para homens e senhoras como para creanças.

PREÇOS MODICOS

E

GOSTOS VARIADOS



GOSTOS VARIADOS

E

PREÇOS MODICOS

Esmerada manufacturação de qualquer trabalho sob medida e promptas reparações em toda a sorte de calçado

SILVA & FILHO

Estabelecimento

DE

OURIVEZARIA

ZEFERINO AUGUSTO CEZAR

93 — Rua da Rainha — 97

DOURA e prata por um novo systema, garantindo a perfeição do trabalho e por preço muito mais barato do até hoje feito.

Calix a 25000 rs., relógios do bolso 500 rs., caixas para rapé 100 rs. etc. Vende objectos proprios para igreja e satisfaz com promptidão qualquer encomenda.

Tambem aluga cadeias e pulseiras.

Fabrica de sabão

JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO

16, rua de Couros, 16

VENDE-SE sabão de todas as qualidades por preços muito baratos, a 70, 60, 50, 40 e 20 reis, cada 0,459 grammas, (antigo arrabel).

Garante-se a boa qualidade.

HOTEL

DE

GUIMARÃES

41-LARGO DA OLIVEIRA-22

PROPRÍETARIO

JOAQUIM JOSÉ PEREIRA

ESTE hotel está estabelecido no centro da cidade e com bastantes accommodações, eceio e limpeza.

Os srs. hospedes que o queiram honrar terão além d'uma excellente sala de visitas com piano oseguinte:

Quartos de primeira classe e meza por 1:200 reis. Quartos de segunda 1:000reis. Quartos de terceira 900 reis.

E mais se encontra nas lojas do mesmo hotel, casa de banhos, bilharres, restaurante, café e bebidas, tudo por preços commodos.

Aula para meninas

NARCISA DE JESUS FERREIRAS RODRIGUES, professora de instrucção primaria, com approvação no lyceu nacional de Braga, abriu a sua aula para meninas na rua das Lamellas n.º 15.

ORIENTAL

ESTABELECIMENTO de café torrado e moído de superior qualidade, unico n'este genero em GUIMARÃES na rua de D. João 1.º, 111.

Café moído de 1.ª qualidade cada 459 grammas 360, dito de segunda 340, dito de terceira 280, dito de quarta 220, dito de quinta 180, cevada 100 reis, café torrado em fava de primeira qualidade 350, dito de terceira 270.

Garante-se a qualidade d'este café por não ter confecção alguma.

TYPOGRAPHIA

DO

ESPECTADO

RUA DE D. JOÃO I

SILVA CALDAS

83 a 85, CAMPO DO TOURAL — RUA DE CAMÕES, 2 a 6

ESTABELECIMENTO

Variado sortimento de papeis, nacionaes e estrangeiros, para escripta; livros em branco, pautados e riscados; copiadores; bilhetes chromolythographiados para felicitações; artigos de escriptorio e desenho.

ENCADERNADOR RAPIDO

Pequeno apparelho para encadernar brochuras, talões, ou quaesquer outros papeis.

Altamente conveniente para colleccionar amostras de tecidos, não só para as coser em forma de livros, mas ainda para as fixar na madeira, substituindo com grande vantagem o moroso uso dos alfinetes e martella.

PREÇO 700 REIS

BILHETES DE VISITA

Completo sortimento de granulos dosimetricos, de Burgrave; Sedlitz Chanteaud, En's fruit salt e Lime fruit saline.

Perfumarias e outros objectos de toilette

GRANDE

Exposiçao de machinas para costura

DE

LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

48, RUA DE S. DAMAZO, 50

EM FRENTE AO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS

GUIMARÃES

Machinas para todas as industrias, todos os gostos e todos os preços.

UNICA CASA

que vende

MACHINAS

PARA

CASAR, FAZER

MEIA E EMPREGAR

TOLHOS



UNICA CASA

que vende

MACHINAS

COM

PEDAL MAGICO,

PEDAL DE PEN-

DULA E DOIS

MOVIMENTOS

NOVIDADE

Machina Domestica Rainha das Machinas!!!

Este já bem conceituado deposito, pelo sortido permanente que apresenta mantem-se sempre á altura de satisfazer em toda a sua plenitude o desejo de todo e qualquer comprador, pois, não sendo só garantido d'um systema, como desfavoravelmente o são todos os pretendidos competidores d'esta cidade, tem machinas de **muitos e bons auctores** com que pôde magnificamente servir o freguez sobre as quaes prestará ao mesmo a mais **franca e leal opinião** para seu inteiro **DES-ENGANO**.

N'este deposito vende-se tambem as machinas SINGER AURORA, unicas que se acham nos mais depositos d'esta cidade.

Agulhas, oleo, algodões, retrozos e peças soltas para todas as machinas.

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas, ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

GARANTIA SEM IGUAL

PREÇOS RESUMIDISSIMOS